



JUNHO 2021

Recomposição das aprendizagens em contextos de crise

Realização:



Apoio:



instituto
natura

Apresentação

A pedido da Fundação Lemann e do Instituto Natura, o Vozes da Educação elaborou levantamento internacional sobre estratégias de recomposição das aprendizagens, a partir da do comportamento de diversos países do mundo, bem como de programas já implementados por organismos internacionais. O objetivo deste trabalho é apoiar as redes de ensino para que possam ter subsídios para estruturar alternativas capazes de recompor as perdas de aprendizagem ocorridas ao longo do último ano e meio.

A pandemia de Covid-19, como se sabe, teve forte impacto na educação. Apenas no Brasil, 5,1 milhões de crianças ficaram fora da escola em 2020, segundo dados do Unicef e do CENPEC. O país já soma 267 dias de escolas fechadas, de acordo com a Unesco, e as perdas de aprendizagem, embora ainda estejam sendo medidas, já podem ser materializadas em alguns estados.

Até a conclusão deste trabalho, oito estados brasileiros estavam com escolas abertas ou parcialmente abertas.* Com o avanço da vacina-

ção dos profissionais da educação, é possível que este quadro se reverta. Espera-se que entre agosto e setembro de 2021, a maior parte dos estados brasileiros optem pela reabertura das escolas. Até lá, as redes de ensino precisarão buscar estratégias de mitigação e recomposição das perdas educacionais.

A pesquisa "Perda de Aprendizagem na Pandemia", realizada pelo Insper e pelo Instituto Unibanco, mostra que se nada for feito, os alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio podem perder, ao final de 2021, mais da metade de todo o aprendido em português, e praticamente tudo do que seria aprendido em matemática, ao longo de toda a etapa escolar.

Por isso, este trabalho se mostra tão importante neste momento. Identificar alternativas e pensar em estratégias que façam sentido para o Brasil pode apoiar milhares de redes no processo de planejamento da retomada. O caminho não é fácil e nem barato, mas existem alternativas. E muitas delas podem ser encontradas aqui.

Boa leitura!



Índice

Metodologia	04
Principais achados	05
Seção Um: Mitigação das perdas e recomposição das aprendizagens	06
1. Conceitos importantes	07
Mitigação x recomposição das aprendizagens	08
Por que acelerar?	09
2. Princípios para programas de aceleração de aprendizagem	10
Accelerated Education Working Group	11
Accelerated Education Programmes (AEP)	12
Afeganistão - Afghanistan Primary Education Program	15
Seção Dois: Iniciativas de recomposição das aprendizagens	16
Estratégias de aceleração de aprendizagem.....	17
3. Adaptação do currículo.....	18
Estratégias de adaptação do currículo em ambientes pós crise.....	19
Teaching at the Right Level	20
4. Adaptação do tempo de instrução	26
Estratégias de adaptação de tempo de instrução	27
Argentina - Escuela de Verano	28
5. Adaptação de práticas pedagógicas	31
Estratégias de adaptação de práticas pedagógicas	32
Austrália - The Tutor Network	33
6. Formação docente específica	37
Estratégias de formação específica	38
The Luminos Fund - Speed School	39

7. Avaliação diagnóstica	44
Estratégias de avaliação diagnóstica	45
Chile - Diagnóstico Abrangente de Aprendizagem	46
8. Material didático apropriado	49
Material didático apropriado	50
Chile - Leo y Sumo Primero	51
Seção Três: Evasão e ensino híbrido	55
9. Como os países estão lidando com a evasão no pós-pandemia?	56
Costa Rica - Alerta Temprana	57
Costa Rica - Aquí Estoy!	58
10. Estratégias de ensino híbrido utilizadas na pandemia	59
Costa Rica - Educación Combinada	60
Singapura - Blended Learning to Enhance Schooling Experience	62
Seção Quatro: Outras iniciativas	64
11. Estratégias de alfabetização	65
Afeganistão - Afghan Children Read (ACR)	66
Canadá - Reading Recovery in Canada	67
12. Estratégias para gestão escolar	68
Argentina - Plan Federal Juana Manso	69
Chile - Escuelas Arriba	70
Irlanda - Curriculum guidance for primary school leaders and teachers	72
13. Investimento	73
Considerações finais	75

Metodologia



Levantamento bibliográfico realizado por meio de consultas em documentos oficiais dos programas ou governos dos países selecionados, além de publicações de instituições de pesquisas, organizações responsáveis pela execução dos programas e notícias veiculadas por jornais locais e/ou internacionais. **A seleção de iniciativas levou em conta a variabilidade geográfica e geopolítica, bem como o período e o contexto de implementação.** Sendo assim, além da seleção de estratégias criadas em decorrência da pandemia da Covid-19, contemplou-se, também, programas que surgiram como medidas para mitigar os desafios decorrentes de crises humanitárias.

Países da América (Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Haiti e Uruguai), **África** (Botswana, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Libéria, Madagascar, Moçambique, Mali, Níger, Nigéria, Quênia, Serra Leoa, Uganda e Zâmbia), **Ásia** (Afeganistão, Bangladesh, Índia e Singapura), **Europa** (França, Irlanda e Portugal) e **Oceânia** (Austrália) são contemplados em pelo menos um dos programas ou iniciativas apresentadas.

Embora distintos entre si, e com enfoques diferentes, os programas puderam ser classificados enquanto partes de um conjunto maior de estratégias que vêm sendo utilizadas em diversos países para a recomposição das aprendizagens. Por este motivo, o enfoque deste trabalho está nas adaptações que os países precisaram realizar em diversos eixos estruturais da educação, a fim de lidar melhor com o contexto pós crise. Assim, puderam ser identificadas **adaptações no currículo, tempo de instrução, práticas pedagógicas, formação docente específica, avaliação diagnóstica, material didático apropriado, monitoramento da evasão, ensino híbrido e mapeamento de competências socioemocionais.**

Com o intuito de facilitar o acesso aos documentos utilizados na pesquisa, os *sites* estão vinculados ao texto por meio de *hiperlinks*.

Este trabalho pretende ser enquadrado enquanto uma **curadoria de conteúdo**, com *design* pensado e estruturado visando a democratização do acesso às informações.

Principais achados



Especialistas de diversos países entendem que o processo de remediação (aulas de recuperação) não é a forma mais efetiva para recompor as aprendizagens. Nos Estados Unidos, o debate se intensificou e as redes estão dando preferência para a aceleração ou a priorização curricular.



Muitos países e programas optam pela **contratação de jovens profissionais, recém formados ou que estejam cursando os últimos anos dos cursos de licenciatura ou pedagogia** para atuarem como professores de escolas de verão, tutores ou professores-acompanhantes.



Investimentos vultosos em programas e estratégias de recomposição de aprendizagem estão sendo feitos no pós pandemia. Em Portugal, o governo destinará mais de 900 milhões de euros para a recuperação de aprendizagem, e na Austrália, apenas para um projeto de tutoria, foram investidos 600 milhões de dólares australianos.



Uma das estratégias para recompor as perdas de aprendizagem é o aumento de tempo de instrução, que pode se dar aos finais de semana, durante as escolas de verão ou com alteração do calendário escolar.



A aceleração do processo de aprendizagem compreende diversas estratégias que vão além de configurações bem-sucedidas de currículo. **Tempo de ensino, práticas pedagógicas, avaliações diagnósticas, formação docente específica e material didático apropriado também devem ser levadas em consideração no momento do planejamento para a recomposição das aprendizagens perdidas.**



As estratégias de adaptação curricular mais comuns em programas de recomposição de aprendizagens incluem **priorização das habilidades curriculares ou aceleração das aprendizagens.** Neste caso, **o foco tem sido colocado nas habilidades estruturantes de linguagem e matemática.**



Iniciativas de tutoria e de formação com fases de *sprint*, são frequentemente utilizadas em programas de aceleração educacional. A mesma lógica se aplica a formações continuadas de professores, que podem ser efetivos, contratados ou voluntários.



Os países optaram por diferentes tipos de avaliação diagnóstica para o pós pandemia, mas vários apostaram na compreensão integral de cada estudante. Enquanto a Irlanda recomendou que os professores desenvolvessem um processo de co-investigação, os Estados Unidos investiram em uso de inteligência artificial para personalizar o diagnóstico. O Chile incluiu análise das competências socioemocionais.

Seção um:
Mitigação das perdas e
recomposição das aprendizagens





1

Conceitos importantes

Mitigação x recomposição das aprendizagens

Mitigação das perdas

Estratégias utilizadas para minimizar os danos na aprendizagem causados por uma crise, como a pandemia. Tratam-se de ações para melhorar a qualidade do ensino remoto emergencial, combater a evasão escolar, aprimorar o ensino híbrido, garantir um retorno presencial seguro às escolas e assegurar o bem estar emocional dos estudantes.

Recomposição das aprendizagens

Remediação

Remediação ou "*reteaching*" é o processo em que toda a turma precisa de apoio, seja porque a explicação foi insuficiente, seja porque os estudantes passaram muito tempo longe da escola.

Intervenção

Processo formal para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem. Práticas educacionais específicas devem ser utilizadas e o progresso do aluno deve ser constantemente monitorado. Um dos exemplos é o trabalho em multicamadas ("*multi-tier*"), em que a turma é dividida em 3 seções: *Tier 1* (80%), *Tier 2* ou reforço (5-15%) e *Tier 3* ou recuperação (<5%).

Aceleração

Os programas de educação acelerada diagnosticam a perda e colocam cada aluno em um caminho rápido de volta ao nível da série em que está. Ao invés de ofertar atividades adequadas a séries anteriores a fim de preencher todas as lacunas no aprendizado, a aceleração se concentra em preencher apenas as lacunas mais críticas, no momento adequado, por meio de trabalhos apropriados à série atual. Esses programas são utilizados para crianças e jovens que nunca frequentaram a escola, ou que passaram muito tempo sem acesso à educação formal.

Por que acelerar?

Nos EUA e na Europa, o ano letivo de 2021 começou com um grande debate: como fazer para minimizar as perdas educacionais? Basicamente haviam duas opções: remediação ou aceleração. Logo surgiu o bordão "*Don't remediate, accelerate*", e agora a tendência é que as redes de ensino priorizem programas de aceleração educacional, deixando a remediação de lado.

Ocorre que a remediação típica - também chamada de recuperação - já há muito é objeto de crítica por especialistas norte-americanos. A ONG [TNTP](#) vem falando sobre os problemas da recuperação, e com a perda de aprendizagem derivada do tempo fora das escolas, ela foi enfática ao estabelecer que as estratégias de remediação não chegariam nem perto de recuperar o atraso dos alunos. Mais do que isso: aulas de recuperação provavelmente agravariam o problema. Um de seus estudos mais famosos, intitulado "[Mito da Oportunidade](#)", revelou que ensinar habilidades de anos anteriores para alunos que estão em séries mais adiantadas poderia dificultar a situação desses estudantes, que não apenas não aprendem, mas se sentem menos capazes de avançar. O resultado é um retrocesso ainda maior. Para complicar, em geral, os alunos que se encontram nessa situação, são desproporcionalmente mais vulneráveis, já que grande parte são alunos negros, provenientes de famílias de baixa renda ou portadores de necessidades especiais.

Diante disso, o que se viu em diversas redes de ensino ao redor do mundo foi uma prevalência por estratégias de aceleração. Este trabalho se propõe a apresentar algumas dessas estratégias, mas vai além e também olha para alternativas de mitigação dos danos causados pela pandemia no contexto educacional, como estratégias para o ensino híbrido, propostas de combate à evasão escolar, iniciativas para ampliar o tempo de instrução e programas que englobam competências socioemocionais, voltadas ao bem estar dos estudantes.



2

Princípios para programas de aceleração de aprendizagem

